

AS FACES DO MEIO RURAL

Taila Havemann Grudzinki

Tereza Ness Rodrigues

Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI
Licenciatura em Geografia (GED 0082) – Trabalho de Graduação
03/12/2013

RESUMO

A região rural foi local onde o homem formou seus primeiros vínculos com a terra, aproveitando ao máximo os benefícios causados por esta relação de maneira nômade ou fixando território mais tarde. A terra sempre foi motivo de sustento para a humanidade, pois é nela que sempre existiu a possibilidade da criação e do cultivo. A divisão das regiões do nosso país também foi fortemente influenciada pela agricultura e pelos ciclos enfrentados desde o descobrimento do Brasil, de forma mais ou menos intensa. Com a Revolução Industrial, o meio rural perdeu um grande contingente populacional, atraído pelas ofertas de emprego nos grandes centros urbanos. Apesar de a grande maioria das pessoas viverem em áreas urbanas na atualidade, lembramos a importância da ruralidade em termos de produtividade, mas também de produção cultural. Isto nos faz levar em consideração a construção de conceitos sob análise de diferentes perspectivas, sendo possível o reconhecimento de que existem diferenças no processo construtivo e reconstrutivo do espaço regional rural.

Palavras-chave: Região. Agricultura. Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

Nunca houve uma necessidade tão grande de se olhar de maneira profunda e significativa os espaços e regiões rurais brasileiras como nas últimas décadas, visto serem estas grandes provedoras de cultura e de matéria-prima para uma população crescente.

A humanidade acostumou-se a viver em grupos e, assim como todos os animais livres, buscam agir na natureza a fim de obter abrigo, proteção e principalmente alimento, satisfazendo suas necessidades orgânicas. A vantagem dos humanos é que podem usufruir da sua capacidade de pensar, planejar e refletir sobre suas ações.

Nos primórdios dos tempos, os humanos modificavam a natureza de maneira moderada, já que eram nômades e viviam em

busca de condições naturais de sobrevivência de um lugar para outro.

A modificação de forma mais agressiva iniciou-se quando o homem passou a fixar território, pois precisava apropriar-se da natureza para diversos interesses ligados à agricultura e à pecuária. A organização do espaço e das regiões sempre teve e continua tendo uma forte influência política, que, com o passar dos anos, foi adquirindo novos pensamentos, influenciando assim ações de planejamento diferenciadas em cada região.

Para conhecermos melhor essas influências, principalmente no que diz respeito ao meio rural, precisamos pesquisar fatos significativos que nos possibilitem conhecer e reconhecer as diferenças existentes ao longo do processo de construção e reconstrução dos espaços regionais. A seguir, veremos um pouco mais sobre o meio rural e suas

diferentes faces.

2 REGIÃO

Para estabelecermos uma real compreensão do mundo rural, faz-se necessário, num primeiro momento, compreender o que é uma região. Desde muito cedo e por muitas vezes, ouvimos a expressão “região” referindo-se a diversos locais, sejam eles próximos ou distantes de nós, além de ser usada cientificamente por diversos autores. Para nós do senso comum realmente região pode ser apenas um local no espaço rural ou urbano, mas geograficamente vai muito além disso. Para Correa (1991, p. 22), é: “O fundamental de diferenciação de área, quer dizer, a aceitação da ideia de que a superfície da Terra é constituída por áreas diferentes entre si.”

No entanto, estudar região não é uma simples tarefa, visto que envolve conceitos e métodos de análise, provindos de diferentes pensamentos geográficos. Silveira (2003, p. 409) enfatiza que:

Hoje mais do que em épocas anteriores, existe a necessidade de entender o significado do período em cada região, as transformações, o uso atual do território, para que as regiões possam ser de um lado, interlocutoras, mas, de outro lado e sobretudo, produtoras de condições aptas para o trabalho e a vida da população nos lugares.

Assim, humanamente falando, a região seja ela rural ou urbana, baseia-se antes de mais nada numa construção cultural de uma sociedade ou grupo que ocupa um certo espaço, ou seja, uma identidade cultural, onde ocorrem interações sociais e de certa forma a manifestação do poder.

As desigualdades que aparecem caracterizam-se pela combinação dos aspectos distintos dos diversos momentos da história do homem, isso resulta no aparecimento de grupos também distintos, ocupando específicas

parcelas da superfície da Terra, e aí imprimindo suas próprias marcas à paisagem, que nada mais é que uma expressão dos modos de vida (CORRÊA, 1986, p. 43).

No Brasil, as regiões são muito diferenciadas, pois devido à colonização por diferentes grupos de europeus, e os costumes africanos e indígenas, houve também a introdução dos traços culturais desses ao longo da história, incluindo modos de expressão, representação, culinária, lazer etc. Assim, concluímos como Gomes (1995) que a região é concebida por uma consciência regional a partir do sentimento de pertencimento de mentalidades regionais, e o espaço vivido é uma referência nas consciências regionais e é também uma construção abstrata, simbólica, realçando valores.

2.1 TERRITÓRIO BRASILEIRO

O território brasileiro é considerado como sendo de país continental, devido a sua expansão territorial. Ao longo dos tempos, passou por muitas desigualdades com relação ao seu desenvolvimento, que começou no meio rural. Foram vários os fatores, incluindo a facilidade de acesso e principalmente a concentração econômica em determinadas áreas em relação a outras.

Após a descoberta do Brasil, período em que fomos colônia, o meio natural foi palco de atividade extrativista, que ocorreu de forma exploratória por parte de Portugal, e assim que a extração do pau-brasil entrou em decadência, a agricultura brasileira entrou em cena, tendo como primeiro produto cultivado a cana de açúcar, que por ser um produto raro e escasso, atraía olhares europeus.

Com a necessidade de se planejar melhor o desenvolvimento do país como um todo, descentralizar o poder para torná-lo, de certa forma, mais homogêneo, veio a necessidade de dividir, ou seja, regionalizar

o país.

Essas divisões seguiram vários critérios, sendo que os principais levados em consideração foram os geográficos, econômicos e políticos. Aqueles que apresentavam maiores semelhanças nos critérios anteriores eram agrupados em uma única região. O Brasil, por um longo período, viveu de ciclos, que de forma direta estiveram ligados à terra. A seguir, vamos conhecer brevemente mais especificamente cada região do país, além de ver que, de maneira significativa, nosso desenvolvimento econômico no princípio esteve ligado às regiões rurais e aos ciclos econômicos na área do extrativismo, mineração e da agropecuária.

2.1.1 Região Norte

Essa região é a maior em expansão territorial, mas possui a menor densidade demográfica. Seu desenvolvimento foi marcado especificamente por dois ciclos econômicos, sendo que o principal deles foi o ciclo da borracha com a extração do látex das seringueiras na floresta Amazônica. Os governos brasileiros começaram a traçar planos de desenvolvimento para esta região e começou então sua ocupação.

A região norte possui a maior extensão fronteira com países da América do Sul e também a maior floresta tropical do mundo, onde a natureza é abundante, embora hoje, no século XXI, já esteja um pouco sofrida.

2.1.2 Região Centro-oeste

Esta região do Brasil começou a ser ocupada primeiramente com os bandeirantes

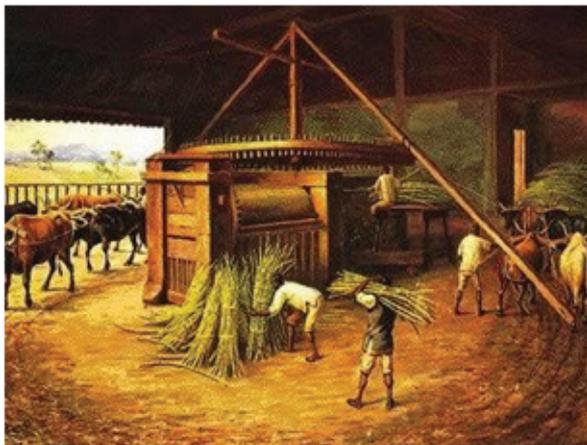
ainda na época colonial e logo depois expandiu-se com o ciclo da mineração. Em um momento oportuno, vários paulistas, gaúchos, catarinenses e paranaenses começaram a investir na compra de terras baratas, o que resultou na expansão agrícola da região.

Os estados começaram a prosperar com a implantação de colônias agrícolas que atraíam trabalhadores de outras regiões para o cultivo e a pecuária.

2.1.3 Região Nordeste

A ocupação nesta área iniciou-se quase que exclusivamente nas áreas litorâneas, e há registro sobre a seca no semiárido desta região desde a época do Brasil colônia. Mas foram Pernambuco e Bahia os principais palcos para o cultivo da primeira grande riqueza agrícola do Brasil: a cana-de-açúcar. Grandes extensões de terras passaram a ter este cultivo, de maneira que ainda sem a revolução industrial favorecendo a agricultura, utilizava-se mão de obra escrava.

FIGURA1-CICLO DACANANO PERÍODO COLONIAL



FONTE: Disponível em: <<http://www.historiabrasileira.com/brasil-colonia/ciclo-da-cana-de-acucar>>. Acesso em: 15 out. 2013.

O povoamento na região semiárida demorou muito, pois havia muita dificuldade para sobreviver, já que faltavam meios para o desenvolvimento de atividades rurais.

[...] o nordeste seco é a região geográfica de estrutura agrária mais rígida e antissocial das Américas, do que resulta que a capacidade de suporte populacional desta região tem de ser avaliada por critérios mais amplos e aprofundados, envolvendo tanto atributos endógenos e controles exógenos, quanto eventuais fatores extrínsecos que interferem no destino dos homens e comunidades regionais. (AB' SABER, 1999, p. 91)

É importante levar em consideração que a localização da região no globo terrestre, o solo, a vegetação, a distribuição hídrica, entre outros fatores, é o que explica estas características relacionadas à seca. Para Ab' Saber (1999, p. 26) “o nordeste seco segue tendo muito mais gente do que as relações de produção imperantes podem suportar”.

Assim, durante muito tempo, o nordeste oferecia mão de obra barata a outras regiões do Brasil, que saíam em busca de melhores condições de vida. No final do século XVIII, quando a mineração deixou de ser o ponto alto e a agricultura

voltou a ter sua importância, a Região Nordeste passou a cultivar algodão para ser usado na indústria têxtil.

2.1.4 Região Sudeste

Essa região é considerada a número um em importância para o país, e sua divisão territorial ocorreu a partir de diferentes ciclos econômicos, principalmente da mineração e do café, que para atingir seu ápice precisava de mão de obra escrava.

FIGURA 2 – O CAFÉ, DE CÂNDIDO PORTINARI



FONTE: Disponível em: <<http://www.rota173.blogspot.com.br/2011/03/mulheres-candido-candido-portinari-mulheres.html>>. Acesso em: 16 out. 2013.

A maior densidade demográfica do país concentra-se na Região Sudeste, onde também concentra-se a maior incidência de desigualdade social. Atualmente, é a região mais industrializada, e grande parte das regiões rurais foram engolidas por uma intensa urbanização e conseqüentemente o crescimento das cidades.

2.1.5 Região Sul

Na concepção popular, a região sul é a que concentra um desenvolvimento homogêneo, mas sabemos que o sul é, acima de tudo, uma região marcada por disputas, tragédias e conquistas. A cultura e a ocupação do espaço foram intensamente influenciadas pelos imigrantes,

que dominavam técnicas bem avançadas de agricultura e pecuária, principalmente.

A região recebeu colonização europeia, com grande capacidade técnica e com potencial de desenvolvimento. Possui grande diversidade econômica, e a agricultura bem desenvolvida, principalmente na área do agronegócio.

2.2 MUDANÇAS NO CAMPO

Com a Revolução Industrial, houve uma explosão na densidade demográfica principalmente dos grandes centros urbanos. O êxodo rural foi sendo favorecido pelo setor industrial e praticado por uma parcela da população que ia para as cidades em busca de oportunidades de trabalho que o campo não oferecia.

Isto porque, cada vez mais, o mundo tornava-se globalizado, onde relações internacionais, ciência, tecnologia eram fundamentais para a efetivação do conhecimento, que deveria ser aplicado em favor da sociedade. O mundo foi seguindo com múltiplas, constantes e desafiadoras transformações.

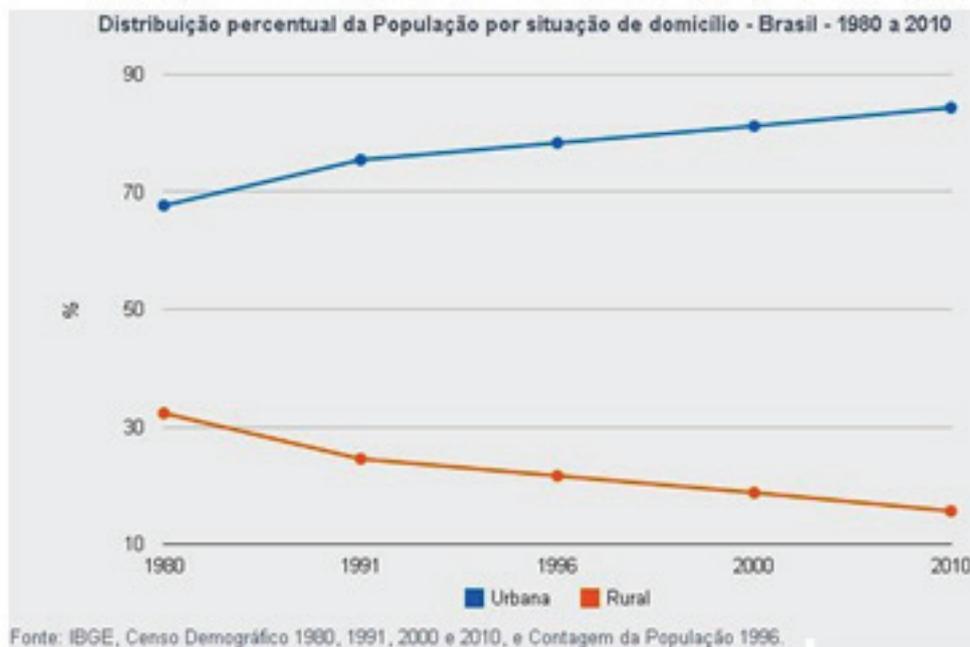
Por sua vez, estas transformações trouxeram desigualdade entre o meio rural e urbano, pois o produtor, que até então tinha o controle da produção e da comercialização de seus produtos do setor primário, agora estava preso a uma intensa urbanização, que passou a controlar a produção agrícola através do consumo: abastecimento e estocagem de alimentos.

O fascínio por regiões urbanas manteve as regiões interioranas desvalorizadas por um longo período e até hoje possuem seu lugar no cenário nacional, visto que a maior fonte de riqueza social é construída nos grandes centros e não na agricultura, embora uma parcela dessa também seja importante.

A população rural, de acordo com o último censo demográfico, realizado em 2010, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, é 30 milhões de pessoas, embora o número de pessoas que trabalham diretamente na agricultura seja menor, afinal, muitas pessoas que encerram carreira na cidade têm ido em busca de velhos hábitos, costumes e relações do passado vinculados à terra, passando a desfrutar da vida de forma mais tranquila em sítios e chácaras de maneira prazerosa. Isto se deve ao envelhecimento da população não só brasileira, mas mundial, com qualidade de vida, tanto financeiramente, quanto fisicamente beneficiados pelos avanços nas pesquisas médicas.

Em regiões precárias do Brasil e desprovidas de condições climáticas que favoreçam o trabalho com a terra, como é o caso de boa parte da região rural nordestina, a aposentadoria dos pequenos agricultores é o que por vezes anima famílias inteiras.

GRÁFICO 1- DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL BRASILEIRA



FONTE: Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 15 out. 2013.

Principalmente a partir da década de 90, muitas políticas públicas foram criadas para favorecer uma parte importante da população, e algumas atividades econômicas simples passaram também a fazer parte do cenário rural, entre elas, o ecoturismo, pequenos comércios, serviços na área da construção e transportes escolares, que percorrem grande parte das estradas poeirentas interioranas.

Desta forma, o meio rural foi sendo inserido cada vez mais na produção de bens e serviços, apresentando uma face importante da capacidade que possui: a de satisfazer tanto economicamente como culturalmente aqueles que continuam optando por uma vida longe das aglomerações urbanas.

O meio rural é capaz de produzir inúmeras atividades, que, como falamos anteriormente, a partir da década de 90 passaram a ser mais intensas e valorizadas. Talvez isto se deva a grandes manifestações de grupos ambientalistas, defensores do meio natural, que buscam através de seus manifestos conscientizar a população a tomar atitudes ecologicamente corretas, e estas,

sem dúvida, estão ligadas à terra. Aproveitar o natural, sem agredir.

Foi nesta mesma época que houve uma certa estabilização da população rural, certamente motivada por estas novas atividades e visões ambientais.

Contudo, essas novas atividades ofertadas para o trabalho no campo não mais se entendem como mão de obra para a produção direta na terra, no sol a sol, como dizem alguns ex-trabalhadores rurais que residem nas cidades, mas como atividades que surgem a partir de novas funções do uso do solo no campo, explorando, sobretudo, as potencialidades de cada região, motivados pela tendência do ecoturismo (TONIOLO, 2013, p. 187).

FIGURA 3- ECOTURISMO NA AMAZÔNIA



FONTE: Disponível em: <<http://www.espacoturismo.com.br/ecoturismo/ecoturismo-na-amazonia>>. Acesso em: 14 nov. 2013.

2.3 AS ÁREAS CULTIVADAS

As atividades agropecuárias estão diretamente ligadas à terra e por isso sofrem a influência de elementos associados ao clima, como chuva e temperatura, além do solo é claro. As condições técnicas oferecidas na atualidade podem suportar muitos fatores negativos, mas o custo poderia tornar inviável a comercialização do produto devido ao preço elevado causado por este tipo de intervenção em áreas de cultivo inviável, como no caso de irrigação em áreas de seca constante.

Assim, as atividades agropecuárias sofrem influência dos fatores físicos naturais, apesar de toda a modernidade tecnológica capaz de ampliar o domínio sobre a natureza. É natural que algumas plantas tenham capacidade de adaptação, mas muitas só se desenvolvem sob determinadas condições climáticas e estações favoráveis.

O que se deseja é que as regiões rurais tenham a capacidade de desenvolver funções que satisfaçam as necessidades de seus próprios habitantes, gerando qualidade de vida, diminuição das desigualdades entre o rural e o urbano, e fortalecendo a identidade da população interiorana, seja ela no aspecto agrícola ou de lazer, provendo também para as cidades aquilo que estas não podem produzir.

2.4 RELAÇÕES IMPORTANTES

As regiões rurais se propagam no meio popular ainda como locais de fornecimento de matéria-prima para a indústria, ou seja, ainda é encarado por muitos como exclusivamente um espaço de produção agropecuária.

A verdade é que o meio rural é muito mais do que isto e tem um papel importante na contemporaneidade em se tratando de desenvolvimento e preservação.

2.4.1 Relação com a natureza

A natureza e a biodiversidade encontradas nela são reconhecidas como garantia de condições de vida no planeta para as futuras gerações. Em contrapartida, nas décadas de 60 e 70 principalmente, essa mesma natureza era vista como um empecilho para o desenvolvimento. Nessa mesma época, muitos sulistas foram incentivados a migrarem para a região norte do país, a fim de colonizar a região do estado do Pará, levando desenvolvimento a áreas onde predominava a maior riqueza natural do país: a floresta Amazônica.

Só garantia o direito de posse das terras quem desmatasse pelo menos 50% de suas terras para produção agropecuária. Hoje, mais de 30 anos depois, a situação é bem diferente. São inúmeros os agricultores dessa região do país que acumulam dívidas impagáveis por não preservarem o bem natural em mais de 50% de suas extensões territoriais, que são ocupadas quase que exclusivamente por soja e gado.

Atualmente não podemos associar o meio rural apenas à agricultura, assim como também não associamos a cidade apenas à indústria. O que verdadeiramente ocorre é um contato mais real dos habitantes com o meio natural local, para práticas agrícolas ou não. Na atualidade, vem se falando muito em sistemas de preservação da biodiversidade e

diminuição dos impactos ambientais.

Ainda que em muitos casos a agricultura ofereça o essencial das oportunidades de emprego e geração de renda em áreas rurais, é preferível não defini-las por seu caráter agrícola. Há crescente evidência de que os domicílios rurais (agrícolas e não agrícolas) engajam-se em atividades econômicas múltiplas, mesmo nas regiões menos desenvolvidas. Além disso, conforme as economias rurais se desenvolvem, tendem a ser cada vez menos dominadas pela agricultura. Finalmente, existem empreendimentos agropecuários em alguma medida nas áreas urbanas. A implicação é que em vez de uma definição setorial das áreas rurais, é necessária uma definição espacial. Portanto, a unidade de análise não são os sistemas agrários, nem os sistemas alimentares, mas as economias regionais, e mais especificamente, aquelas nas quais as pessoas vivem em áreas de povoamento menos denso do que no restante do país. Em outras palavras, desenvolvimento rural é um conceito espacial e multissetorial e a agricultura é parte dele. (FAO; DAS, 1998 apud ABRAMOVAY, 2009, p. 26).

FIGURA 4- IMPACTOS DA AGROPECUÁRIA NA AMAZÔNIA



FONTE: Disponível em: <<http://www.bocaferina.blogst.pot.com.br/2012.com.br/2012/03/do-codigo-florestal-para-o-codigo-da.html>>. Acesso em: 15 out. 2013.

Ao longo do território brasileiro, muitas associações de trabalhadores rurais foram

criadas, incentivadas pela Secretaria de Desenvolvimento Rural do Ministério da Agricultura. A iniciativa é para buscar desenvolvimento rural para centenas de famílias assentadas no Brasil, com aproveitamento dos recursos naturais disponíveis em cada região, tentando deixar no passado a ideia de que entre a população rural há falta de cidadania, atraso tecnológico e social, e carência de muitos serviços básicos, embora isto ainda seja verdade em algumas realidades.

2.4.2 Relação com outros seres humanos

As localidades rurais formam identidades territoriais. Aqui podemos ressaltar a identidade cultural. A valorização da cultura interiorana, assim como na urbana transfere para as gerações subsequentes novos modos de se construir e entender a realidade, acompanhando as mudanças favorecidas pela influência da renovação da sociedade e dos valores implícitos ou explícitos. O relacionamento entre os humanos enriquece a cultura, um conjunto de saberes, crenças e técnicas, que, como falado anteriormente, passa para as gerações seguintes, ampliando a capacidade de crescimento intelectual, ao passo que estes dados cruzam-se e são vivenciados de maneira planejada ou espontânea.

Para Galston e Baehler (1995 apud ABRAMOVAY, 2009, p. 32), a relação com outros seres humanos consiste:

[...] em que os indivíduos e as famílias conhecem-se intimamente, assistem-se em tempos de necessidade e confiam uns nos outros para cooperar na busca de objetivos que não podem ser atingidos por meio de um esforço solitário. A antítese é a imagem da vida urbana como anônima, violentamente competitiva e desprovida do impulso sentido da ajuda mútua.

Em qualquer realidade as pessoas sentem a necessidade de relacionarem-se e acabam por se agrupar em comunidades. Por

isso, é comum a interação e a construção de uma identidade rural comum em diferentes localidades.

2.4.3 Relação com as cidades

O meio rural cada vez mais tem estabelecido relações importantes com o meio urbano, pois este mergulhou com todos os aparatos tecnológicos na vida do campo, oferecendo de forma real e promissora desenvolvimento e maior produtividade. Mais do que isto, o meio rural precisa ser reconhecido por ser um lugar que constrói laços sociais e que também é capaz de oferecer um futuro promissor e de sucesso às novas gerações que nascem nesse meio, deixando-se assim de construir a ideia de que só as metrópoles são capazes de oferecer tal sucesso.

No entanto, em contrapartida, somos levados a admitir a influência das cidades sobre a população regional.

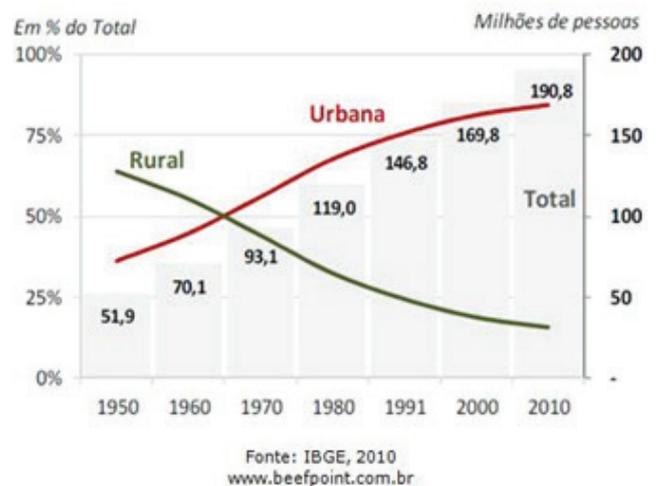
A cidade, seja qual for sua dimensão, oferece equipamentos e serviços que facilitam muito, tanto a vida cotidiana das pessoas quanto o funcionamento das empresas. Do transporte às telecomunicações, passando por serviços públicos essenciais, como saneamento, energia, educação e coleta de lixo, é óbvia a superioridade da infraestrutura urbana sobre a rural. Além disso, as amenidades urbanas que se manifestam, principalmente a oferta concentrada de bens culturais e esportivos, também atraem mais gente que as amenidades rurais, mais ligadas à oferta de bens naturais, como silêncio, ar puro, belas paisagens ou contato com animais (VEIGA, 2003).

Em dados do IBGE, é possível constatar uma população rural envelhecendo, pois a relação e a ideia das cidades serem capazes de ofertar sucesso, fazem com que os jovens em sua maioria migrem para os grandes centros em busca de qualificação profissional e de uma carreira promissora.

Poucos são os que retornam qualificados para continuar no campo. Gaston e Baehler (1995 apud ABRAMOVAY, 2009, p. 36) enfatizam:

O bem estar econômico das áreas de povoamento mais disperso está ligado e depende da atividade econômica das áreas mais densamente povoadas. Não é uma coincidência que áreas rurais mais prósperas tenham estreitos laços econômicos com outras partes do mundo e com grandes centros urbanos.

GRÁFICO 2- POPULAÇÃO URBANA



FONTE: IBGE, 2010.

É certo que o mercado consumidor é maior nas cidades, visto que a densidade demográfica é também maior nestes locais. Como pudemos observar no gráfico anterior, em dados do último censo demográfico, constatou-se que mais de 80% da população brasileira reside na zona urbana, por isso, o escoamento da produção agropecuária precisa tomar rumo em direção aos grandes centros urbanos, onde a matéria-prima vira produto industrializado pronto para ser distribuído ao comércio e posteriormente consumido. Cabe lembrar que estes produtos chegam a qualquer parte do mundo, através de importações e exportações, visando às importantes relações de compra e venda estabelecidas pelos países.

Muitos pesquisadores chegaram à conclusão de que a relação entre o urbano

e o rural é muito intensa, pois ambos os setores se complementam. Um não pode sobreviver sem o outro. A intensa exploração da terra gera maior produtividade, gerando modificações importantes nos setores industriais capazes de aquecer o mercado consumidor.

Analisando a realidade e a tendência para o futuro, podemos pensar como Abramovay (2009, p. 39) que “O destino das próprias áreas rurais está diretamente ligado ao tipo de região a que se ligam”. Em outras palavras, não é mais possível ter desenvolvimento rural de maneira rudimentar como até a metade do século anterior. Quanto mais o meio rural estiver ligado às regiões metropolitanas ou ainda a cidades medianas que ofereçam infraestrutura, mais promissor será seu futuro.

FIGURA 5 – PROXIMIDADE DO CAMPO COM A CIDADE



FONTE: Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp_hoje/ju/marco2007/ju352pag11.html>. Acesso em: 5 jun. 2014.

2.5 IMPACTOS AMBIENTAIS NO CAMPO

A expansão do modelo capitalista e da população passou a exigir do campo um sistema de produção cada vez mais rápido e eficiente, e os métodos impostos à agricultura para um intenso processo produtivo não respeitam em grande parte dos casos o ciclo natural.

Nas últimas décadas do século XX, a

revolução verde trouxe, ao mesmo tempo, inovação tecnológica para a agricultura, ao tornar viável a utilização de maquinários, como também uma degradação ambiental crescente, devido ao uso de fertilizantes e pesticidas, que, sem dúvidas, passaram a contribuir para uma maior produtividade. Em contrapartida, esses atingem o solo, a água e o ar, com queda de fertilidade, poluição das fontes hídricas e poluição do ar através de diferentes gases que tem causado uma diminuição importante na Camada de Ozônio.

De acordo com informações da Embrapa, são três os fatores mais importantes na degradação do solo:

- O cultivo e uso excessivo de pastagens.
- Intenso preparo do solo para o cultivo e a pecuária.
- Monocultura.

Em entrevista com o pequeno produtor rural R.H., de 55 anos, que faz uso da terra para sobrevivência de sua família há mais de 25 anos, foi possível confirmar os dados apresentados anteriormente. Segundo ele, há alguns anos, a terra produzia sem tantos estímulos de fertilizantes e pesticidas. Hoje, a produção só é garantida com uso de calcário no preparo da terra, adubos e um rigoroso controle das pragas com defensivos agrícolas.

A agricultura de subsistência, por este motivo, é quase extinta, passou-se a produzir para comercializar, ficando, assim, a necessidade de se adquirir na cidade produtos que antigamente eram cultivados na propriedade, ou seja, a atividade agrícola passou a ser intensa e mecanizada.

A produtividade de uma determinada área rural, independente do sistema agrícola adotado, está vinculada aos principais fatores: trabalho, terra e instrumentos para o trabalho.

Na contemporaneidade, a mecanização

é o principal instrumento de trabalho com constante aperfeiçoamento tecnológico, e para aumentar a produção agrícola, são necessárias duas condutas. Primeira, ampliar as áreas de cultivo, e segunda, empregar máquinas em maior quantidade e melhor qualidade das sementes. É possível verificar isto claramente na imagem registrada na propriedade do entrevistado (FIGURA 6). Assim torna-se possível produzir mais em uma área menor.

FIGURA 6 - COLHEITA DE ARROZ



FONTE: A autora.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido com base em leituras e pesquisas realizadas em várias referências bibliográficas referentes ao ensino de geografia, bem como troca de experiências e entrevista com pessoas físicas. Também foi levada em consideração a análise das paisagens abordadas e, além do mais, artigos sobre o assunto registrados na internet.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na pesquisa realizada e na vivência conquistada, foi possível perceber que todos os seres humanos de maneira mais direta ou até mesmo indireta possuem ligação com a terra, e que essa ligação ocorre com maior ou menor proporção à medida que os anos se passam.

Também foi possível perceber que os

seres humanos são intensos modificadores do meio natural em prol do desenvolvimento, e que este desenvolvimento, aliado à tecnologia, traz sem dúvidas benefícios, mas também malefícios, à natureza e aos seres humanos.

Diante da incógnita do desenvolvimento e da necessidade de sobrevivência, passamos a questionar-nos: Qual realmente tem sido o papel da sociedade e dos governantes, para que a terra continue tendo seu valor como no passado, fazendo com que pessoas amem seus espaços e façam deles um aporte de vida e felicidade? Cada vez que olhamos para nosso mundo capitalista parece ser este um sonho distante. Mas ao passo que a população cresce e que as necessidades orgânicas são reais, vemos a nossa geração tentando tomar um rumo, decidindo assim o futuro das próximas, que implacavelmente precisarão do meio rural como primordial para a existência.

5 CONCLUSÃO

A educação é a única forma de fazer com que as pessoas passem a valorizar desde muito cedo as realidades sociais e físicas do planeta, tanto na esfera rural, como na urbana, já que existe interdependência entre ambas, pois ela é capaz de nos remeter ao passado e associando-o ao presente, nos faz enxergar claramente as transformações ocorridas impulsionadas pela tecnologia e pela sabedoria ou não de muitos governantes.

Quando tratamos de região rural, estamos falando de riqueza. Riqueza cultural, mas principalmente de bens naturais, que infelizmente em sua grande maioria não são eternamente inesgotáveis. Assim, percebemos uma grande complexidade em fazer o uso sabiamente do solo, da água, entre outros, com o propósito de perpetuar a raça humana.

O homem precisa refletir mais sobre suas experiências e dependência do meio

rural, levando em consideração suas relações com a natureza, com a urbanização e com outros seres humanos, independentemente do local que habitam e da função que exercem, com o propósito de escolher ações sustentáveis capazes de construir valores importantes para toda uma sociedade.

São necessárias análises profundas e interpretações corretas das informações acumuladas, nos fazendo assim aprender mais sobre as mais variadas características do espaço rural, das paisagens e do povo que as constituem, e das relações importantes que estes constroem com a modernidade urbana.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. **O futuro das regiões rurais**. 2 ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009, 152 p.
- AB`SABER, Aziz Nacib. **Sertões e sertanejos**: Uma geografia humana sofrida. Estudos Avançados. São Paulo, v. 13, n. 36, p. 7-59, maio/ago. 1999a.
- AB`SABER, Aziz et al. **Nordeste sertanejo**: a região semiárida mais povoada do mundo. Estudos Avançados. São Paulo, v. 13, n. 36, p. 60-68, maio/ago.1999 b.
- CORREA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 4. Ed. São Paulo: Ática, 1991.
- EMBRAPA. **Degradação do Solo**. Disponível em: <<http://www.cnpqg.embrapa.br/eventos/2000/drecuperacao/pesquisa.html>>. Acesso em: 20 out. 2013.
- GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito da região e sua discussão. In: CASTRO, I.E. et al. (orgs.). **Geografia conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- HAVEMANN, Rony. **Entrevista concedida por produtor rural**. Cerro Grande do Sul, 10 out. 2013.
- IBGE. **Censo demográfico 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia-visualiza.php?id_noticia=1766>. Acesso em: 20 out. 2013.
- PRADO. Caio Júnior. **A questão Agrária no Brasil**. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- SILVEIRA, Maria Laura. A invenção da região. In: SOUZA, Maria Adélia de. **Território brasileiro**: usos e abusos. Campinas: Territorial, 2003.
- TONIOLO, Marilza Luzia Soria. **Geografia Rural e Urbana**. Indaial. UNIASSELVI, 2013.
- VEIGA, J. E. da. **Cidades imaginárias**: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores associados, 2003.